

seres vivos que conhecia pessoalmente. O sapateiro com gorro de tricô costumava estar sentado lá embaixo na rua, consertando sapatos. Ele irrompeu no apartamento porque a porta estava aberta.

E a porta estava aberta porque Yolanda não a trancava nunca. Clara pensou que não deveria legar-lhe os palácios que queria legar, porque certamente lhe seriam roubados. E então pensou: "Talvez seja Myuhas, meu filho, que os virá roubar." E sentiu uma espécie de orgulho intenso misturado a uma tristeza sem fim. Clara gritou ao sapateiro: "— Sai daqui, Majnun."¹ E ele começou a chorar, dizendo a Yolanda que não tinha nada contra a bela Clara, apenas contra o 'Engana-Morte'. 'Engana-Morte' levava a filha dele para a casa de Clara, onde ela fez um aborto. E se tornara uma prostituta nas ruas, trazendo para casa uma doença; e roubara-lhe as economias para dá-las a Myuhas. "— Minha filha cospe na cara do pai dela", ele disse e a bela Clara não sabe de nada do que se passa em sua casa" Clara gritou: "— Ele não é meu filho! Ele não é meu filho!" E foi trancar-se no banheiro, deitou-se na banheira e cortou as veias. Na ambulância, ela disse aos guardas que não ia dar queixa contra ninguém e que ela não lembrava que viera alguém tentando matá-la com um martelo. Os guardas disseram que o sapateiro lhes havia contado que tinha ido lá para matá-la com um martelo. E ela respondeu que ele devia estar brincando. E eles disseram que ele absolutamente não parecia estar brincando. Então ela lhes contou que Myuhas trazia moças para casa e de noite vinha um médico e fazia abortos. A polícia cercou a casa e uma moça e o médico foram presos. Myuhas fugiu e voltou no dia seguinte. Ele bateu em Clara, que recebera curativos no hospital, e tirou-lhe o rádio e a geladeira.

Yolanda deu a Clara vestidos novos, uma geladeira velha e um outro rádio. E Clara matou todas as baratas quando Yolanda foi ao Jardim de Infância buscar Aya. No dia em que voltou a trabalhar, ficou sabendo que Myuhas matara o médico de Nevei Shaanan. Ele foi condenado à prisão perpétua e Clara foi visitá-lo. Ele disse que a perdoava por tê-lo denunciado, mas queria que ela lhe trouxesse maconha. Clara emprestou dinheiro de Yolanda e, numa rua iluminada a neon, comprou de um iemenita a maconha que levou ao filho 'Engana-Morte', maconha escondida em sua boca. Ela beijou-o entre as grades e passou a maconha para a boca de Myuhas. Ele queria mais e mais e foi difícil conseguir o dinheiro. Ela queria comprar um vestido novo e mandar consertar as venezianas antes do inverno, mas Myuhas estendia as mãos implorando: "— Mãe, isto é tudo que tenho aqui." E ela ficava com pena dele.

1. *Majnun*, em árabe, no original — louco.

Naquele inverno choveu muito. Um dia chegou até a nevar em Jaffa, e tudo ficou gelado e úmido. Clara lembrou-se do boneco de neve que vira nas montanhas, nos dias de fuga, e, de repente, sentiu os anos que se haviam acumulado sobre ela e dentro dela. Talvez já fosse uma velha e nem o dia de seu aniversário sabia. Queria descansar, mas não tinha para onde ir. Siona, a mulher de Abrão, disse que a casa era pequena demais. Angelina, a filha de Abrão, apaixonou-se por um homem terrível, dono de um Mustang vermelho, e Siona disse que todas as desgraças estavam caindo sobre eles por causa de Clara. Disse ainda que tudo aquilo acontecera porque o filho mais velho de Clara matava pessoas e o filho caçula vendera judeus aos alemães e só Abrão se salvara. Angelina caçoou do pai, que queria dar uma surra no homem do Mustang vermelho; e aí Abrão teve o primeiro enfarte e as pessoas diziam: "— Que desgraças a filha *charmuta*¹ lhe traz."

Após três invernos, a bela Angelina não ria mais. Seu rosto tinha a expressão amarga de todas as outras: ela começou a usar vestidos brilhantes e ficou com a aparência das moças que Myuhas trazia para casa de Clara antes de matar o médico de Nevei Shaanan. Angelina tornou-se dura e triste, mas era bela como todas as mulheres Chiato. Angelina parecia-se tanto com Clara, que Clara podia ficar horas sentada a olhá-la, lembrando-se de como ela passeava na praia, como brincava com seus filhos pequenos enquanto as pessoas diziam: "— A bela Clara brinca na areia." O rosto de Angelina mudou e parecia uma ferida branca, enigmática. As pessoas na rua diziam: "Não pode ser" como se uma beleza como a dela fosse imperdoável. E queriam matá-la porque ela era tão bela. Uma noite em que o seu homem terrível voltou para casa bêbado e começou a bater nela, Angelina pegou do paletó dele mil liras e levou-os para Clara. Juntas foram até a rua de luz neon para comparar maconha. E Clara voltou lá todas as semanas e continuou a beijar Myuhas com maconha na boca pensando que o que beijava eram as grades.

Quando pegaram Clara com maconha na boca, foi uma gargalhada geral na prisão. Os policiais riram, os guardas riram e os presos riram. Clara não dizia uma só palavra, ficou sentada e calada. Yolanda levou o marido, e jornalista, para o julgamento e ele contou a vida de Clara Chiato ao juiz. Clara recusou-se a falar e só sorria um sorriso vago; e o juiz disse: "— Benditos sejam os filhos dos camponeses, porque eles têm a sabedoria da vida simples." E disse: "— Que pena que as pessoas caíam na apatia e se recusam a lutar.

1. *Charmuta*, em árabe no texto original — prostituta.